C A P E S	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPER** **DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB**

EDITAL Nº 02/2009 – CAPES/DEB

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

ANEXO II

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em:	
CIÊNCIAS SOCIAIS (Sociologia)	
2. Número de bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto (de 10 até 24):	**3. Número de supervisores participantes do subprojeto:**
Vinte (20)	**Dois (2)**
3. Coordenador de área do Subprojeto:	
Nome: Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas	**CPF: 413501030-04**
Departamento/Curso/Unidade: Instituto de Sociologia e Política – Curso de Ciências Sociais	
Endereço completo: Rua Alberto Rosa, 154	
CEP: 96010 – 710	
Telefone: DDD (53) 32845542	
E-mail: fvargas@via-rs.net	
Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9208818114078272	
4. Plano de trabalho	

Aspectos históricos e relevância do subprojeto ciências sociais (sociologia):

Atualmente, no Brasil, a formação de cientistas sociais - pesquisadores ou professores - atravessa um momento crucial de sua história. Se, no passado, esta atividade profissional orientava-se em função do propósito de formar uma "elite intelectual" engajada no processo de emergência, consolidação e expansão de uma sociedade urbana e industrial, seja analisando e investigando as condições, processos e obstáculos dessa dinâmica de modernização da sociedade brasileira, seja compondo diretamente seus quadros dirigentes (técnicos ou políticos), hoje os desafios da formação profissional se alteraram profundamente.

A expansão do sistema escolar em todos os seus níveis (fundamental, médio e superior), a

recente obrigatoriedade da sociologia no ensino médio, bem como a cristalização, durante os últimos sessenta anos, de um desenvolvimento econômico e industrial profundamente desigual em termos sociais e geográficos e de um processo de urbanização selvagem, impõem aos cientistas sociais e à sua formação a definição de novos compromissos e responsabilidades. Não se trata mais de formar uma elite, mas de tornar as ciências sociais uma ferramenta eficiente e eficaz na constituição de uma sociedade mais equilibrada e justa socialmente, capaz de promover universalmente a cidadania e democratizar a produção e o acesso aos bens materiais e culturais produzidos coletivamente. A "consciência sociológica" tem, pois, um papel fundamental nesse processo de superação das mais diversas formas de exclusão, exploração e dominação.

Nesse sentido, a produção do conhecimento sociológico e, portanto, a realização da pesquisa social, continua sendo uma finalidade essencial e um dos núcleos da formação dos cientistas sociais. No entanto, tal finalidade tornou-se insuficiente, sendo urgente enfrentar mais diretamente o dilema dos "fins" dessa formação e dessa atividade profissional de pesquisa, colocando explicitamente o problema da aplicação desse conhecimento, das condições sociais de sua produção e das formas de diálogo com a sociedade.

Observa-se, hoje, um enorme contraste entre os projetos pedagógicos dos Cursos de Ciências Sociais e a formação profissional real. A profissionalização dos cientistas sociais tem se pautado, nas universidades brasileiras, pela formação de pesquisadores em um formato de tipo tradicional, de tal forma que os mesmos sejam capazes de levar adiante o processo de construção de conhecimento sobre a realidade social, sem uma preocupação prioritária com a ação e a intervenção, sem enfrentar a necessidade do diálogo com a sociedade. Este modelo, que, aliás, possui seus méritos, torna os Cursos de Ciências Sociais, em nível de graduação, uma espécie de formação inicial para a pós-graduação (mestrado e doutorado). Os egressos que não continuam sua formação de pesquisadores na pós-graduação não encontram oportunidades de trabalho, o que torna a formação um mero acessório, complemento ou diferencial "competitivo" na formação geral destes indivíduos que enfrentam um mercado de trabalho saturado de exigências em termos de "qualificação".

As licenciaturas, por sua vez, ficaram, historicamente, em uma situação totalmente periférica, dado o fato de que o ensino da sociologia e das ciências sociais no ensino básico sempre ter sido restrito. Durante muito tempo, regimes autoritários baniram dos currículos escolares o ensino da sociologia e da filosofia. Tal fato bloqueou o processo de construção e apropriação do saber sociológico como instrumento de compreensão e intervenção sobre o mundo. Mais do que isso, tal processo freou o diálogo entre os cientistas sociais e a sociedade – aí compreendida a escola – inibindo as condições de uma comunicação livre e de um diálogo rico e proveitoso.

Além do mais, os cursos de ciências sociais como, aliás, a formação universitária de uma maneira geral e, sobretudo, humanística, tem tido dificuldade de romper com um modelo tradicional de educação e pedagogia que Paulo Freire definiu como uma "educação bancária". Neste modelo, incapaz de centrar-se na pesquisa e na ação sobre o mundo como princípio pedagógico fundamental, o desafio é a transferência de informações do professor para o aluno, o que implica a reprodução de um modelo pedagógico autoritário, unilateral, baseado na dependência e na ausência de iniciativa e autonomia do aluno.

O fracasso desse modelo de formação é evidente aos olhos de todos, por uma série de razões que podem ser assim resumidas. O bom desempenho dos alunos depende muito mais de suas disposições intelectuais e culturais previamente adquiridas (boa formação no ensino básico, hábito de leitura, motivação ideológica e política) do que das condições de formação propriamente ditas. Estas exigem, em geral, um "habitus" intelectual e de classe, nos termos definidos por Bourdieu, que a maior parte dos alunos não possui, tendo em vista a baixa qualidade do ensino humanista no ensino básico e a dificuldade da escola em estimular e desenvolver a reflexão crítica, a autonomia intelectual, a iniciativa, a pesquisa, a curiosidade, qualidades essenciais nas ciências sociais. Tais condições refletem-se também na formação dos licenciados que têm dificuldade de construir um modelo profissional alternativo para trabalhar os conteúdos das ciências sociais na escola, um modelo que não seja autoritário e que estimule a criatividade, o espírito crítico, a capacidade de iniciativa, a abertura à interdisciplinaridade, enfim, a autonomia na busca do conhecimento, sem perda de qualidade no tratamento dos conteúdos.

A constituição desse outro modelo exige que se desloque o processo pedagógico e a

formação, atualmente centrados nos “conteúdos” - freqüentemente muito abstratos - para os “sujeitos” do conhecimento (os professores, os alunos) e seus contextos sociais e culturais. Trata-se, enfim, de valorizar as experiências de mundo dos sujeitos sociais para, a partir delas, colocar-se o problema da construção do conhecimento. Tais desafios estão colocados hoje através dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares das formações de cientistas sociais (bacharéis e licenciados).

Neste sentido, a partir dos princípios acima levantados e enunciados no projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais, este projeto pretende construir novas alternativas de formação e qualificação dos licenciados em ciências sociais, identificando e implementando novas práticas pedagógicas e políticas no interior da universidade e na relação com a escola e com a sociedade. Sem abandonar e mesmo reforçando o compromisso da Universidade Pública de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pretende-se colocar o aluno no centro do processo pedagógico, de tal forma que a pesquisa e a ação sobre a realidade possam constituir-se como princípios fundamentais a partir dos quais o trabalho docente se constrói e se desenvolve. Nestes termos, o trabalho de ensino-aprendizagem apresenta-se como atividade de produção cultural e de produção de novos conhecimentos a partir de um processo de problematização da realidade social e, no caso da ciências sociais, de relação com os atores sociais concretos (instituições, movimentos, grupos sociais e culturais, políticas públicas, etc.) e seus dilemas sociais e culturais.

As ações deste subprojeto serão realizadas e construídas na relação com quatro escolas da rede pública estadual de ensino médio, já integradas ao projeto PIBID da UFPel desde o ano passado, conforme especificado no item 5 deste subprojeto. Essas ações podem ser divididas em três tipos: 1) As Ações Gerais e 2) As Ações Interdisciplinares, já especificadas no projeto geral, e 3) As Ações Específicas, detalhadas neste subprojeto.

Estas ações estarão centradas na qualificação da formação dos professores de sociologia, segundo os princípios enunciados acima. Para atingir tal finalidade, os alunos bolsistas participarão ativamente das Ações Gerais e das Ações Interdisciplinares, contribuindo para as mesmas a partir do aporte das ciências sociais. Neste sentido, estarão compondo o projeto tanto atividades de estudo, leitura e formação dos bolsistas, como atividades de pesquisa da realidade escolar e do processo de ensino-aprendizagem e atividades de produção de materiais pedagógicos e de produção cultural. Todas estas atividades serão conduzidas visando à integração de alunos e professores das escolas e dialogando com as demais áreas que compõem este projeto. Os alunos bolsistas da área de ciências sociais que compõem este projeto trabalharão de forma integrada com os demais bolsistas das outras áreas de conhecimento nas quatro escolas, em grupos que poderão ser alternados, de tal forma que consigam construir uma relação orgânica com a vida e o espaço escolar e com as pessoas que o compõem. O espaço escolar é, pois, um “locus” fundamental da formação desses futuros professores.

5. Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (enumerar todas as participantes do subprojeto institucional)	**Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura[1]**	**Último IDEB (quando houver)**
Nome: Colégio Estadual Cassiano do Nascimento (Cód. INEP = 43101895)	**827**	**A.I.= 5,3 A.F.= 3,7**
Endereço: Av. Dom Joaquim, 671. Centro, Pelotas/RS, 96020-260 Fone: (53)3273-5773		

[1] Para efeito deste Edital, são três os níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino fundamental e (c) complementar

Nome: Colégio Estadual Dom João Braga (Cód. INEP = 43100074)	**747**	**A.I.= 4,9 A.F.= 3,2**
Endereço: Bento Martins, 1656. Centro, Pelotas/RS, 96010-430 Fone: (53)3225-4269		
Nome: Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (Cód. INEP = 43101836)	**1.161**	**A.I.= 5,5 A.F.= 4,7**
Endereço: Rua Antônio dos Anjos, 296. Centro, Pelotas/RS, 96020-700 Fone: (53)3227-9099		
Nome: Escola Técnica Estadual Profª Sylvia Mello (Cód. INEP = 43101917)	**852**	**A.I.= 3,7 A.F.= 2,4**
Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 75. Fragata, Pelotas/RS, 96040-680 Fone: (53)3271-5200		

6. Ações Previstas

As Ações Gerais (AG) e as Ações Interdisciplinares (AI) deste subprojeto estão previstas e detalhadas no projeto institucional. As Ações Específicas (AE) a serem desenvolvidas podem ser assim discriminadas:

AE1: Atividades específicas de formação (AEF) com a realização de pesquisa bibliográfica e de seminários de estudos sobre história, legislação e metodologia de ensino da sociologia e das ciências sociais na escola. Estas atividades estarão compatibilizadas com as Atividades Gerais e com as Atividades Interdisciplinares, de tal forma que a particularidade da área de ensino das ciências sociais possa ser objeto de um trabalho específico de estudo e análise histórica. Serão realizadas reuniões de planejamento e de organização das atividades de estudo, leitura e seminários de discussão e encontros semanais ou quinzenais para a realização dos seminários específicos da área.

AE2: Atividades específicas de diagnóstico (AED) do contexto e da atividade escolar e das condições de ensino-aprendizagem da sociologia nas escolas envolvidas no projeto. A metodologia de realização destas atividades estará baseada em um processo de envolvimento da comunidade escolar, principalmente dos professores. Trata-se de considerar o diagnóstico não como uma ação puramente objetiva sobre a realidade escolar, mas como um ato de construção subjetiva e intersubjetiva, na relação entre os diversos sujeitos envolvidos no processo. Nestes termos, o diagnóstico é, já, um ato de produção de significados sobre o mundo e a realidade escolar. Estas atividades podem ser distinguidas em dois tipos principais, a partir de seus alvos específicos:

AED1: O diagnóstico do contexto e da atividade escolar envolve a identificação da estrutura física, material e financeira, recursos humanos (docentes e servidores administrativos), perfil dos alunos e grupos familiares; identificação do meio sócio-econômico e cultural da escola: localização, perfil sócio-econômico do bairro, recursos e aparelhos urbanos situados no entorno escolar.

AED2: O diagnóstico das condições de ensino-aprendizagem da sociologia envolve a identificação dos projetos e das ações pedagógicas efetivas da escola, das condições de ensino-aprendizagem, das condições de trabalho docente e de motivação e mobilização dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, a análise da estrutura curricular, dos conteúdos programáticos e

metodologias e recursos pedagógicos utilizados na escola e no ensino da sociologia.

AE3: Atividades específicas de produção pedagógica (AEPP), com o planejamento e produção de recursos metodológicos e instrumentos destinados a qualificar o ensino da sociologia e das ciências sociais no ensino médio, tais como textos e materiais didáticos, apresentações em slides, vídeos e ensaios fotográficos, bem como recursos e procedimentos alternativos tais como apresentações teatrais, visitas pedagógicas a locais e sítios históricos e culturais. Estas atividades envolverão a participação dos professores e supervisores das escolas. Realizadas, inicialmente, nas próprias escolas, estas atividades deverão promover a integração entre as escolas e seus grupos de trabalho.

AEPP1: Dentre as atividades específicas de produção pedagógica, destaca-se o que se denomina, neste subprojeto, de "Oficinas Sociológicas". Estas oficinas caracterizam-se como atividades práticas de produção de conhecimento sobre a vida social visando o aprendizado das "ferramentas" sociológicas. Trata-se de aprender sociologia através da pesquisa social. Metodologicamente, consiste em montar e executar projetos de pesquisa social combinando atividades teóricas (revisão teórico-bibliográfica) e empíricas (de observação da realidade), segundo os recursos possíveis dos sujeitos envolvidos no processo. Serão implementadas dois tipos específicos de oficinas:

1. As oficinas destinadas aos professores e alunos do ensino básico, visando constituir-se em um tipo de recurso didático-pedagógico a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem.

2. As oficinas destinadas aos demais bolsistas do projeto PIBID, visando instrumentalizá-los no processo de apropriação dessas "ferramentas sociológicas" destinadas a contribuir para a compreensão da realidade escolar e para a ação sobre ela.

AEPP2: Dentre as atividades específicas de produção pedagógica propõe-se também a realização de "visitas pedagógicas" a sítios históricos e culturais da região de Pelotas. Trata-se, pois, de propor essa atividade como um recurso pedagógico a partir do qual o processo de ensino-aprendizagem será desenvolvido. Tal processo envolverá tanto uma "atividade de pesquisa" histórica e sociológica sobre os sítios a serem visitados, como uma atividade de "reflexão pedagógica e metodológica" sobre o uso dessa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Os próprios bolsistas construirão essa "metodologia" e essa "pesquisa" sobre os sítios a serem visitados. Essa "pesquisa" e essa "reflexão pedagógica" irão repercutir sobre o próprio trabalho do professor do ensino básico em sala de aula, pois a atividade de pesquisa e produção não é apenas um elemento que constitui a formação de professores (bolsistas PIBID), mas também a formação dos alunos (nas escolas públicas) a partir de uma pedagogia da autonomia e da criatividade.

AEPP3: Dentre as atividades específicas de produção pedagógicas propõe-se, ainda, a realização de atividades de leitura e produção textual na área de ciências sociais, planejadas pelos bolsistas e professores das escolas de forma interdisciplinar, visando atingir os alunos das escolas envolvidas no projeto. Estas atividades implicam um processo de sensibilização dos bolsistas, dos supervisores, dos professores e dos alunos das escolas sobre o significado do texto escrito. Neste sentido, o texto e o autor do texto precisam ser colocados em seu contexto histórico, o que implica a mobilização das "ferramentas sociológicas" para a compreensão desse contexto. Esse trabalho com o texto como ferramenta implica, portanto, a mobilização de áreas e saberes diversos, que vão da história, da filosofia e da sociologia, passando pela literatura e pela lingüística. O texto, enfim, supõe sempre a existência de "sujeitos". O próprio aluno, neste sentido, torna-se capaz de se perceber como sujeito criativo ao ler (interpretar) e ao escrever um texto.

AE4: Atividades específicas de apoio pedagógico (AEAP), destinadas a ajudar os professores e alunos das disciplinas de sociologia a compreender os conteúdos trabalhados em sala de aula. Esta atividade pode contribuir para que o bolsista reflita sobre os caminhos metodológicos da aprendizagem das ciências sociais, pesquisando sobre as metodologias em uso e sobre as condições de aprendizagem dos alunos da escola básica.

AE5: Atividades específicas de pesquisa (AEPesq) junto às demais escolas da rede pública onde é implementado o ensino da sociologia para realização de diagnósticos e análises sobre a situação

atual a respeito da implantação do ensino desta disciplina em nível municipal e regional. Estas atividades contribuem para que os bolsistas tenham uma visão mais ampla sobre os problemas e dilemas do ensino da sociologia e das ciências sociais na escola pública.

AE6: Realização de evento municipal sobre as condições de ensino da sociologia e das demais ciências humanas e da filosofia na escola pública. Articuladamente com a ação anterior (AE5), esta ação visa qualificar o debate acadêmico sobre os problemas e dilemas do ensino da sociologia e das ciências sociais na escola pública e contribuir para a formulação de políticas públicas e ações pedagógicas destinadas à melhoria do ensino básico. Neste sentido, estas ações têm um papel fundamental na sensibilização dos bolsistas PIBID para a compreensão das condições políticas e institucionais nas quais a educação se desenvolve.

AE7: Estabelecer intercâmbio, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, com outros cursos de Ciências Sociais, através da realização de palestras com representantes destes cursos sobre suas experiências de formação de professores e pesquisadores em Ciências Sociais. Atualmente, no Estado, existem nove (9) cursos de ciências sociais[2], além do curso da Universidade Federal de Pelotas. Pretende-se, ainda, trazer outros especialistas de outros Estados do país para a realização de palestras sobre a história e o ensino da sociologia na escola. Nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro existem importantes e consolidadas experiências nessa área. Tais ações implicam uma importante ampliação do campo de visão dos Bolsistas PIBID para além da realidade local, confrontando-a com situações e experiências distintas daquela vivida em Pelotas ou nas escolas envolvidas neste projeto.

AE8: Publicação de material didático sobre o ensino das ciências sociais (sociologia, ciência política e antropologia) e criação e publicação de um Portal/Sítio na internet destinado a estimular o debate, a reflexão e o diálogo sobre o tema. Trata-se, neste caso, de implicar os bolsistas não apenas no processo de elaboração e publicação de materiais didáticos, mas também no processo de publicização e comunicação das atividades e dos resultados do trabalho realizado no âmbito do projeto, tanto para a sociedade em geral (através da imprensa falada, escrita e televisionada) como para a comunidade acadêmica e escolar (através de comunicações orais em eventos científicos, banners, apresentações em power point, mostras fotográficas, entre outros recursos). Pretende-se, a partir disso, criar um acervo fotográfico (com exposição itinerante de fotos) sobre o projeto, elemento importante na constituição da memória das ações implementadas. Essa memória não tem apenas a função de manter o registro sobre o projeto, mas de fazer os bolsistas se reconheçam como sujeitos ativos e criativos desse processo. Além disso, a publicação e a publicização das atividades do projeto têm relação direta com a questão da responsabilidade social da atividade universitária e com sua avaliação por parte da sociedade.

7. Resultados Pretendidos

Os resultados pretendidos deverão ser alcançados através de um processo permanente de avaliação das atividades desenvolvidas. Este processo de avaliação pode ser dividido em dois tipos principais: 1) uma avaliação do processo e 2) uma avaliação dos resultados.

O primeiro tipo implica um processo constante de auto-avaliação realizado no âmbito das próprias instâncias do projeto (coordenação geral, coordenação por área, coordenação por escola) e em suas atividades específicas (formação, diagnóstico, produção pedagógica, realização de eventos, entre outras ações do projeto). Este é um tipo de avaliação coletiva, dialogada, realizada na troca de experiências entre os participantes envolvidos nas atividades em andamento. Estas avaliações serão cristalizadas em relatórios de avaliação elaborados por um relator e submetidos à

[2] Em Porto Alegre (UFRGS e PUC/RS), em Canoas (ULBRA), em São Leopoldo (UNISINOS), em Santa Cruz do Sul (UNICRUZ), em Santa Maria (UFSM), em Bagé (UNIPAMPA), em Caçapava (UNIPAMPA) e em Ijuí (UNIJUÍ).

aprovação dos participantes. As atividades dos bolsistas serão permanentemente avaliadas pela comissão coordenadora do subprojeto, em interação com os alunos e com a coordenação geral do projeto PIBID/UFPel.

O segundo tipo de avaliação, a avaliação dos resultados, será realizada a partir da identificação das metas traçadas e da qualidade dos produtos estabelecidos nestas metas. Assim, todas as atividades (formação, diagnóstico, produção pedagógica, pesquisa, intercâmbio, publicações) serão avaliadas pelos resultados concretos (produtos) que tiverem e pela qualidade destes produtos. Essa avaliação será realizada também pelos participantes das atividades e pelas coordenações em seus diversos níveis. Também serão apresentados relatórios dessas avaliações. Outros instrumentos de avaliação (seminários específicos, questionários, avaliações teóricas) poderão ser propostas e aplicados a fim de melhor identificar a qualidade de andamento das atividades e o alcance das metas traçadas.

As metas deste subprojeto, a seguir descritas, deverão balisar a avaliação tanto do processo como do produto:

AE1: Qualificar o processo de formação teórica e bibliográfica dos bolsistas, ampliando o acesso à literatura e à legislação pertinente.

AE2: Contribuir para uma melhor compreensão da realidade escolar, tanto de seu entorno sócio-econômico-cultural como de suas condições concretas, materiais e humanas, de ensino-aprendizagem.

AE3: Contribuir para a construção de práticas inovadoras na formação de professores para o ensino básico, alicerçadas na pesquisa e na interdisciplinariedade, melhorando a qualidade da formação e possibilitando que o professor torne-se um sujeito ativo, autônomo e criativo no processo de ensino-aprendizagem. Nestes termos, pretende-se estimular uma concepção alternativa e mais ampla da profissão docente entre os alunos do curso de licenciatura, alicerçada no princípio da produção de conhecimentos e da “cultura” realizada de forma cooperativa e visando a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo.

AE4: Apoiar as atividades de ensino-aprendizagem da escola, contribuindo para aumentar a motivação e melhorar o rendimento dos alunos da rede pública de ensino. Neste sentido, pretende-se contribuir para elevar os níveis de desempenho das escolas envolvidas no projeto medidos pelo IDEB, tendo em vista as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

AE5, AE6 e AE7: Melhorar a compreensão da realidade do ensino da sociologia e das ciências sociais na região e no estado do Rio Grande do Sul, contribuindo para o debate e a formulação de políticas educacionais destinadas a melhorar a formação dos professores e a qualidade do ensino na escola pública.

AE8: Contribuir para uma ampla publicização das atividades e dos resultados obtidos através das experiências implementadas no âmbito deste projeto, estreitando o diálogo com a sociedade e elevando compromisso social da universidade pública.

Entre outros resultados, pretende-se, ainda, no âmbito do curso de ciências sociais da UFPel, visando melhorar o processo de formação dos licenciados:

1. Implantar linha e projetos de pesquisa sobre o trabalho docente e o ensino da sociologia e das ciências sociais na escola básica.

2. Estimular a produção de trabalhos acadêmicos sobre a realidade escolar, as políticas públicas de educação e o ensino da sociologia e das ciências sociais no ensino básico.

8. Cronograma específico deste subprojeto

Atividades	Planejamento	Execução	Avaliação	Conclusão
AE1 Atividades específicas de formação (estudos, leituras, seminários teóricos).	Maio 2010	De Maio 2010 a Outubro 2011	Processual Avaliação bimensal dos resultados	Dezembro 2011
AE2 Atividades de diagnóstico da atividade escolar.	Maio e Junho 2010	De junho a novembro 2010	Processual Avaliação bimensal dos resultados	Dezembro 2010
AE3/AEPP1 Realização das Oficinas sociológicas.	Julho 2010	De agosto 2010 a dezembro 2011	Processual Avaliação após a realização das oficinas	Dezembro 2011
AE3/AEPP2 Visitas a sítios históricos e culturais.	Setembro 2010	De setembro 2010 a novembro 2011	Processual Avaliação após a realização das visitas	Dezembro 2011
AE3/AEPP3 Leitura e produção textual.	Julho 2010	De agosto 2010 a dezembro 2011	Processual Avaliação após a realização das oficinas	Dezembro 2011
AE4 Atividades específicas de apoio pedagógico.	Maio e Junho 2010	De junho 2010 a novembro 2011	Processual	Dezembro 2011
AE5 Atividades de pesquisa sobre o ensino das ciências sociais em Pelotas e no Estado do RS	Junho a agosto 2010	De Setembro 2010 a agosto 2011	Processual Avaliação dos resultados da pesquisa (relatórios de pesquisa): setembro 2011	Setembro 2011
AE6 Evento municipal sobre ensino das ciências sociais	Agosto a dezembro 2010	Abril 2011	Processual Avaliação dos resultados do evento: Maio 2011	Maio 2011
AE7 Intercâmbio com cursos de ciências sociais (palestras, seminários)	Julho a agosto 2010	De setembro 2010 a novembro 2011	Processual Avaliação após os encontros	Dezembro 2011

AE8 Publicações e publicização das atividades do PIBID	A partir de agosto de 2010	De setembro 2010 a Fevereiro 2012	Processual Avaliação após publicações e publicizações	Janeiro Fevereiro 2012	

9. Previsão das ações que serão implementadas com a verba de custeio

Orçamento de Verba de Custeio (dois anos):

Rubricas	Especificação	Valor (R$)	Atividades a serem executadas
Serviços de terceiros/ pessoa jurídica	Serviços de transporte, serviços gráficos e de impressão, serviços fotográficos, serviços de fotocópia e encadernação, serviços de informática.	13.000,00	**AE1, AE2, AE3/AEPP1, AE3/AEPP2, AE3/AEPP3, AE4, AE5, AE6, AE7, AE8**
Material de consumo	Papel, tonner, material de escritório, giz, canetas, cartolina, CD/DVD.	6.000,00	**AE1, AE2, AE3/AEPP1, AE3/AEPP2, AE3/AEPP3, AE4, AE5, AE6, AE7, AE8**
Passagens e diárias	Passagens aéreas, passagens terrestres, hotel, alimentação.	11.000,00	**AE6, AE7**
Total da Verba de Custeio		30.000,00	

10. Outras informações relevantes (quando aplicável)
A coordenação deste subprojeto será realizada por uma equipe formada por quatro professores, o Coordenador da área de Ciências Sociais (conforme especificado no campo 3 deste subprojeto) e mais três professores do Curso de Ciências Sociais da UFPel, conforme especificado abaixo: 1. Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas (Coordenador) 2. Sandro Ruduit Garcia 3. Vera Lúcia dos Santos Schwarz 4. Hemerson Luiz Pase